

## Trabalho apresentado no 23° CBCENF

**Título:** MODULAÇÃO INFLAMATÓRIA DO USO DE FLUOXETINA EM PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

**Relatoria:** ISABELLA BARROS ALMEIDA SAMPAIO  
Isla Alcântara Gomes  
Tamillys Macedo Cordeiro

**Autores:** Adriano Antunes de Souza Araújo  
Marcio Roberto Viana Dos Santos  
Lucas Sousa Magalhães

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** Há evidências recentes de que existe uma relação entre o transtorno depressivo maior (TDM), também simplesmente conhecido como “depressão”, e processos inflamatórios. Inibidores seletivos da serotonina, como a fluoxetina, são usados como um tratamento de primeira linha para a depressão, e há a hipótese de que seu uso pode reduzir os níveis de pró-inflamatórios citocinas. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é, portanto, realizar uma revisão sistemática da literatura e meta-análise para elucidar o perfil inflamatório da fluoxetina na prática clínica. **METODOLOGIA:** O estudo seguiu as recomendações do PRISMA ([www.prismastatement.org](http://www.prismastatement.org)). O risco de viés (RoB) nos estudos incluídos foi avaliado usando a ferramenta de avaliação de risco de viés Cochrane para estudos não randomizados (RoBANS). Na meta-análise, a diferença média padronizada (SMD) foi usada como uma estatística de resumo e estatísticas agrupadas usando o método genérico de variação inversa no RevMan 5 com modelo de efeitos. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Do total de 328 registros encontrados, seis estudos preencheram os critérios de inclusão. Os estudos foram realizados entre 2006 e 2017. Nesses seis estudos, cinco avaliaram a IL-6 e apenas três estudos avaliaram o TNF-?. Entre os seis estudos, quatro estudos usaram soro imunoensaio enzimático (ELISA), um relatório usou plasma e o outro usou PCR em tempo real (qPCR) mRNA em células mononucleares do sangue periférico (PBMC). Todos esses estudos de ensaios clínicos usaram fluoxetina no tratamento de um transtorno depressivo. Cinco dos seis estudos usaram 20 mg de fluoxetina por dia como padrão para o tratamento da depressão. Após análise, observamos que a fluoxetina foi capaz de diminuir os níveis de TNF-? (SMD  $\pm$  0,90, IC de 95% = 0,16, 1,165, Z  $\pm$  2,40, p = 0,02), mas não altera os níveis de IL-6 (SMD  $\pm$  0,37, IC de 95% = 0,21, 0,95, Z  $\pm$  1,25, p = 0,21). Os dados aqui apresentados mostram que a fluoxetina pode atuar diretamente na modulação de citocinas pró-inflamatórias. No entanto, existem poucos estudos sobre o assunto na literatura. Os resultados desta revisão da literatura sugerem que o efeito da droga é estabelecer uma relação entre a neuroimunologia e o transtorno psiquiátrico dos organismos afetados. Desta forma concluímos que a fluoxetina atua modulando a neuroimunologia, e não apenas agindo apenas na restauração independente das vias de neurotransmissão e neuroinflamação.